

UMA REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE OPERADOR DE COMPUTADOR OFERTADO A JOVENS E ADULTOS DE LÁBREA, SUL DO ESTADO DO AMAZONAS

A REFLECTION ON THE COMPUTER OPERATOR COURSE OFFERED TO YOUTH AND ADULT LEARNERS IN LÁBREA, SOUTHERN AMAZONAS

Antonio Paulino dos Santos¹
Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro²
Paulo Sérgio Carlos Arruda³
Phillip Gregory Silva Andrade⁴

<https://doi.org/10.31417/nexus.v12i18.594>

Resumo: O presente relato tem o objetivo de descrever as experiências obtidas com a realização do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) ofertado a estudantes do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede estadual de ensino do município de Lábrea, da Escola Estadual Educandário Santa Rita, disponibilizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM *campus* Lábrea. Foi ministrado o curso de Operador de Computador do qual participaram duas turmas (uma de 40 e outra com 39). Ao final, concluíram e foram certificados 68 estudantes, os quais, através da oportunidade, foi perceptível, com relatos dos estudantes e professores-formadores, a importância do programa para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional dos concludentes que, formados para o mundo do trabalho, têm a possibilidade de mudar sua realidade cultural, econômica e social.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; extensão; tecnologia.

Abstract: *This report aims to describe the experience of the Initial and Continuing Education (FIC) course offered to Youth and Adult Education (EJA) high school students from the state school system in the municipality of Lábrea, at the Santa Rita State School, by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM), Lábrea Campus. The Computer Operator course was offered in two classes, one with 40 students and the*

¹ Mestre em Ensino Tecnológico, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLA. antonio.santos@ifam.edu.br

² Mestre em Ciências Ambientais, Pedagogo, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLA. marcelo.rodrigues@ifam.edu.br

³ Especialista em Informática na Educação, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLA. paulo.arruda@ifam.edu.br

⁴ Especialista em Redes de Computadores, Docente, Instituto Federal do Amazonas, *Campus* Lábrea – IFAM/CLA. phill.andrade@ifam.edu.br

other with 39. At the end of the program, 68 students completed the course and received certificates. Reports from students and instructors highlighted the importance of the program for the personal, academic, and professional development of the participants, who, once prepared for the world of work, may have greater opportunities to transform their cultural, economic, and social reality.

Keywords: *education of youth and adults; extension; technology.*

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Quando observamos o texto constitucional sobre a Educação, vislumbra-se o entendimento de que ela é direito de todos, um compromisso da família e dever do Estado, porém, quando nos deparamos com a prática, a realidade é outra. Senão vejamos: a educação sempre foi um desafio no nosso país e uma luta constante por ações, programas e projetos que contemplem os mais diversos públicos da nossa sociedade.

A implementação da Constituição Federal em 1988 e a publicação da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), configuram marcos fundamentais para a transformação do cenário educacional brasileiro (BRASIL, 1988; BRASIL, 1996). Porém, além dos esforços do governo federal, é importante salientar a luta constante de educadores, ao longo do processo, direcionando esforços para criar mecanismos para o desenvolvimento educacional brasileiro.

Dessa forma, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e cursos superiores foram sendo aperfeiçoados e, ainda com todas as mudanças implementadas pela LDB e legislações complementares específicas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre foi um grande desafio para os governos. Educadores, como Paulo Freire, foram fundamentais para romper essas barreiras e fomentar a concretização de um modelo de educação baseado no movimento de educação popular de forma a promover e desenvolver uma educação democrática e libertadora.

Na atualidade, o papel da EJA está sendo visto como um forte mecanismo para levar a educação para todos aqueles que a ela não tiveram acesso na idade apropriada, sem restrições de sexo ou cor, por exemplo. Dessa forma, ela visa levar a escolarização a jovens e adultos, oportunizando uma vida melhor, associada ao conhecimento propiciado pela educação. (Nascimento; Feitosa, 2016, p. 68).

Nesse contexto, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Lei Federal nº 11.892/2008, de 29/12/2008, com aperfeiçoamento da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica, tem papel fundamental para a interiorização da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e, conseqüente oferta de ações, programas e projetos que contribuam para o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos, de forma a mudar a realidade desses brasileiros que não concluíram os estudos.

A Lei de criação dos Institutos Federais, dentre outras características e objetivos, assevera acerca da Educação de Jovens e Adultos, o seguinte:

[...] Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos [...]; [Brasil, 2008] (Grifo nosso).

Os comentários de Silva (2009, p. 42) acerca desse excerto da Lei denota que não seria necessária a ressalva: “para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”, uma vez que tal pré-requisito de acesso, independentemente se para adolescentes ou jovens e adultos, já se encontra nas diretrizes da educação nacional. Porém, este adendo denota a intencionalidade da lei em enfatizar que a instituição deverá, em sua oferta de cursos técnicos, observar o atendimento diferenciado a ambos os públicos.

Sendo a EJA uma modalidade educacional, ou seja, pressupõe um modo próprio de oferta, observamos uma determinação legal de que os Institutos Federais tenham oferta apropriada para este público, coerente ao anunciado pelo Decreto nº 5.840/06, que instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA

Se, pois, a lei apresenta esse desafio, faz-se mister a necessidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, atuar para que a ‘letra da lei’ se transforme em prática, através da oferta de ações, programas e projetos que contemplem o público da EJA. E, nessa perspectiva, foi implementado no ano de 2024, em vários *campi* do IFAM o Programa de Extensão EJA integrada à EPT, instituído por meio da Portaria 962 (BRASIL, 2021) com o objetivo de expandir a oferta de qualificação profissional e atender com a disponibilização de diversos Cursos de Extensão de Formação Inicial e Continuada (FIC) estudantes matriculados nessa modalidade, consolidando a chamada Educação Profissional Tecnológica articulada à Educação de Jovens e Adultos.

No caso específico do IFAM *campus* Lábrea, o curso FIC ofertado foi o de Operador de Computador, ministrado a 79 estudantes do Ensino Médio da EJA da Escola Estadual Educandário Santa Rita, com carga horária de 160 horas, abrangendo disciplinas específicas da área de informática, ministradas por professores do *campus*.

PERFIL DOS CURSISTAS, ORGANIZAÇÃO DO CURSO E DESENVOLVIMENTO DAS DISCIPLINAS

Segundo o art. 37 da LDB, com redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Por isso, para a definição de determinados cursos a serem ofertados por qualquer instituição ao público específico da EJA, é imprescindível levar em consideração todas as particularidades desse público tão peculiar, dadas as suas características quanto à idade; tempo fora da escola; saúde; trabalho durante o dia; entre outros, inclusive a necessidade de inclusão desses estudantes no mundo do trabalho e/ou para continuidade nos estudos.

É salutar observar que, na contemporaneidade, a presença constante das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) moldaram a nossa forma de ensinar e aprender e, dotar Jovens e Adultos de conhecimentos relacionados às novas tecnologias é imprescindível para a construção de novos conhecimentos, com a geração de novas oportunidades, inclusive no mundo do trabalho.

Estudo de Nascimento e Feitosa (2016, p. 68) aborda que:

[...] Com a evolução das tecnologias da informação e da comunicação, passamos a utilizar novas formas de ler e de escrever, formas essas que facilitam o acesso à informação. Diante disso, a escola precisa preparar os alunos para que eles entrem no mundo da tecnologia, da informação e da comunicação. [...] Sobre essa mudança na forma de ler e de escrever digitalmente e, ainda, sobre o papel da escola nesse contexto, Xavier (2005, p. 1) afirma que esse novo letramento [...] considera a necessidade dos indivíduos dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas com urgência pelas instituições de ensino, a fim de capacitar o mais rápido os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cada vez mais cercados por máquinas eletrônicas e digitais.

Imersos, portanto, os estudantes da EJA nessa época em que a tecnologia dita o ritmo da vida (pessoal, profissional e acadêmica) seja através da utilização de redes sociais, para a comunicação; ou a smartphones para a realização de tarefas diversas, das mais simples às mais complexas; o uso diário de sistemas de caixas eletrônicos, cada vez mais digitais; televisores com acesso à internet; até recursos mais sofisticados que estão chegando à nossa cidade como inteligência artificial, metaverso, realidade aumentada e virtual, entre outros.

São exemplos práticos da presença constante e marcante da tecnologia na vida desses jovens e adultos que necessitam estar preparados para um mundo cada vez mais digital, em que simples ações do dia a dia são permeados pela correta utilização desses mecanismos, seja na forma de máquinas (hardware), seja na forma de programas/aplicativos (software) ou, mais comumente como sistemas de computação (hardware e software).

Entendendo, nesse contexto, a tecnologia (e sua correta utilização) como um conjunto de saberes do homem, adquiridos através de técnicas manifestadas na construção de artefatos não apenas funcionais, mas de valores meramente simbólicos, cujo intuito é o aperfeiçoamento às atividades humanas (Santos; Azevedo, 2016, p. 39).

Nesse ínterim, o Curso FIC de Operador de Computador, ofertado pelo IFAM campus Lábrea contempla as necessidades desses estudantes da EJA com uma formação integrada, adaptada às particularidades do público-alvo, de forma humanizada, enquanto educação emancipadora, bem como para a atuação no mercado de trabalho, mediada pelo que há de mais urgente no contexto do mundo tecnológico para aqueles que estão dando os primeiros passos no fabuloso mundo da Tecnologia.

De uma parceria do IFAM com a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) surge a oportunidade de ofertar ao público EJA o respectivo curso que contou com a participação de estudantes da EJA/Médio da Escola Estadual Educandário Santa Rita e infraestrutura e professores-formadores do IFAM campus Lábrea, com disponibilização de laboratórios, materiais didáticos, transporte e lanche.

A matriz curricular do curso era composta pelos seguintes componentes curriculares: Fundamentos da Tecnologia e Ética Digital (20h); Introdução ao Sistema Operacional (20h); Internet (20h); Editor de Texto (40h); Planilha Eletrônica (40h) e Apresentação Eletrônica (20h) e contou com o acompanhamento de servidores do IFAM campus Lábrea.

As aulas foram realizadas às segundas e sextas-feiras, das 18h às 22h, conforme acordo de cooperação com a SEDUC, considerando que nos demais dias os cursistas cumpriam seu curso regular de Educação de Jovens e Adultos, cumprindo as disciplinas regulares na Escola Estadual Educandário Santa Rita.

Dessa forma, o curso então ofertado é uma possibilidade, além da qualificação profissional realizada de forma humanizada, uma ação efetiva de contribuição social e cultural desses jovens e adultos haja vista que:

[...] A inclusão digital na educação de jovens e adultos, se configurada como ação cultural para libertação, poderá ter um impacto profundo na vida social dos sujeitos adultos reinseridos no espaço escolar. Isto só será viável, no entanto, se a educação de jovens e adultos for compreendida a partir de uma perspectiva não compensatória, que tenha por base o sentido pleno de educação ao longo da vida. Se dotada desta significação, ela permitirá reconhecer os sujeitos adultos como dotados da capacidade de aprender, de se incluir, social digitalmente, e, portanto, de se empoderar. (Joaquim *et al.*, 2016).

E dessa forma, aprendendo sobre as especificidades dessa modalidade de ensino, sobre a importância da Tecnologia para a vida de todos nós e, fundamentalmente para o público da EJA e tendo conhecimento de como funciona o programa EJA-EPT na oferta do curso FIC Operador de Computador, faz-se mister a necessária compreensão de todas as reflexões apresentadas pelos cursistas, conforme abordado na seção seguinte.

PERCEPÇÕES, PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

Para estabelecermos as percepções, perspectivas e oportunidades criadas com a disponibilização do Curso FIC ao público específico da EJA pelo IFAM *campus* Lábrea é imprescindível compreender o grupo de cursistas que aceitou o desafio e se propôs a trilhar o maravilhoso caminho da tecnologia.

Sobre os cursistas, elaboramos o Quadro 1 para caracterizar as turmas e estabelecer importantes critérios sobre a realidade desse grupo tão peculiar.

Quadro 1 - Caracterização da turma.

Informações gerais das turmas											
Sexo		Faixa Etária				Cor/Raça		Ocupação/Profissão			
Masc	Fem	18 a 25 anos	26 a 35 anos	36 a 45 anos	46 a 55 anos	Pardos	Indígenas	Desempregados	Agricultores	Autônomos	Servidores Públicos ou terceirizados
45	34	50	19	8	2	66	13	31	11	30	7
79		79				79		79			

Próprios autores (2025)

O grupo de 79 (setenta e nove) cursistas inscritos era bem diverso e essa diversidade é comum (e normal) no público particular da EJA. E, ao observar o Quadro 1, chamou-nos à atenção a faixa etária do grupo: a maioria significativa na primeira idade para a EJA, dos 18 aos 25 anos. Outro fator preponderante é com relação à ausência de cursistas que se declararam negros/pretos e ainda nesse quesito, os 13 indígenas autodeclarados são pertencentes às etnias mais características de Lábrea, os Apurinã e os Paumari, contando ainda com dois Deni e um Jarawara.

Sobre a ocupação/profissão, a maioria significativa se declarou desempregado (com renda básica advinda dos programas de transferência de renda dos governos Estadual e Federal) e autônomos (que vivem basicamente de pequenos "bicos", vendas, empreendedorismo individual e/ou serviços de carpintaria, alvenaria e outros). Importante mencionar que 90% dos cursistas moram/residem nos principais bairros periféricos da cidade: Bairro da Fonte, Pantanal e Vila Falcão e a oferta de transporte, bem como o lanche, por parte da gestão do *campus* Lábrea, foi fundamental para a permanência e êxito dos estudantes e consequentemente o sucesso do curso.

Diante da caracterização da turma, percebe-se um público bem heterogêneo, que traz consigo todas as evidências do público da EJA, o que denota que esse público:

[...] Historicamente vem sendo excluído, seja pela impossibilidade de acesso à escolarização, insucesso na educação regular ou simplesmente por ter que trabalhar. Normalmente já estão inseridos no mercado de trabalho, ou anseiam por uma colocação profissional, utilizando a certificação para alcançar seus objetivos. (Vieira, 2016).

A inclusão digital, portanto, se configurada como ação cultural para libertação, poderá ter um impacto profundo na vida social dos sujeitos adultos reinseridos no espaço escolar. Isto só será viável, no entanto, se a educação de jovens e adultos for compreendida a partir de uma perspectiva não compensatória, que tenha por base o sentido pleno de educação ao longo da vida. Se dotada desta significação, ela permitirá reconhecer os sujeitos adultos como dotados da capacidade de aprender, de se incluir, social digitalmente, e, portanto, de se empoderar. (Joaquim *et al.*, 2016)

Nesse aspecto, os professores-formadores desempenharam um papel imprescindível, considerando que todos os cursistas utilizavam smartphones (quase sempre para acesso a redes sociais, como *Instagram* e *Facebook* e/ou aplicativos de conversa instantânea, como *WhatsApp*) e, alguns até televisão com acesso à internet, porém, 95% deles nunca tinham realizado um curso de Informática Básica ou utilizado computadores do tipo Desktop, Netbook ou Notebook, o que gerou vários questionamentos (de até incredulidade) por parte de vários cursistas: Professor, será que eu vou conseguir aprender a “mexer” no computador?

Esse era o questionamento de muitos cursistas desde a aula inaugural e os professores-mediadores, tendo participado da capacitação em EJA-EPT ofertada inicialmente pelo programa no primeiro semestre do ano de 2024 e, outros já com experiência no processo de ensino e aprendizagem com a EJA, mediarão os questionamentos com uma proposta de qualificação sólida quanto à tecnologia e sua utilização para a vida a partir das próprias experiências dos cursistas. Portanto, a orientação do professor é fundamental para que alunos rompam as barreiras e percebam que apesar da complexidade da máquina é possível tocar, experimentar e tornar o computador um aliado para facilitar a alfabetização digital e toda sua trajetória escolar (Lourenço *et al.*, 2012), o que foi uma realidade constatada durante a realização do curso.

E, na perspectiva de que muitos cursistas chegando às aulas: cansados do trabalho; da pesca; da agricultura; do cuidado à família; de longos percurso vicinais e ramais trazendo filhos pequenos para as aulas, foi significativo comprovar o aprendizado, seus esforços e comprometimento apesar dos desafios da tecnologia. Inclusive, a oportunidade de crescer profissionalmente, pelas possibilidades de “portas abertas”, a partir da utilização de recursos básicos de um computador, proporcionadas desde a aula inaugural realizada em 12 de agosto de 2024, com a apresentação e acolhimento da equipe gestora local, programa e do curso, dos materiais didáticos entregues e todo apoio necessário o desenvolvimento qualitativo e execução dos cursos FIC.

Esse processo de crescimento e criação de oportunidades foi sendo desenvolvido durante todo o curso. Na primeira disciplina ‘Fundamentos da Tecnologia e Ética Digital’, os cursistas aprenderam sobre moral e ética a partir da sua realidade, com exemplos práticos e sensibilização sobre ações simples que são baseadas em ambos os conceitos.

Conceitos relacionados à Tecnologia e a aplicabilidade da moral e ética quanto à tecnologia, principalmente quanto aos cuidados com senhas bancárias, disponibilização de documentos pessoais a estranhos, entre outros. Utilizando a roda de conversa, escuta e aulas dialogadas com vídeos, exemplos práticos, foi possível contribuir com eles e vislumbrar novas atitudes relacionadas à Tecnologia e a Ética em todas as suas vertentes.

Na segunda disciplina, o foco foi quanto à utilização dos Sistemas Operacionais, quando os professores exemplificaram o uso do SO do computador (*Windows*) com o dos seus smartphones (*Android*, por exemplo), além de operacionalizarem os principais recursos que

esse tão importante programa tem no funcionamento de um sistema de computação. Nessa segunda etapa, os cursistas já estavam bem ambientados e sem esquecer os exemplos do dia a dia, foi mais uma disciplina finalizada. Com o argumento de alguns no sentido de que “as aulas são difíceis, mas os professores ensinam bem e com paciência; vai dando pra levar”

A terceira etapa foi dedicada ao conhecimento dos Editores de Textos (*Microsoft Word*, no caso específico). Foi o momento de muita dedicação, tendo em vista que muitos não tinham o conhecimento nem da posição das letras no teclado e, ainda que na disciplina anterior, tenham visto o funcionamento do Sistema Operacional, foi no Editor de texto que começaram a escrever os próprios textos, a própria história.

Tiveram no *Word* a oportunidade de escrever bastante texto. Criar tabelas. Dividir texto em colunas e a cada nova atividade um novo mundo de descobertas. Um ponto importante foi quando digitamos um texto sobre Lábrea e fomos pra Internet baixar uma foto de Lábrea, colar e posicioná-la no texto. Muito emocionante ver ao final da aula vários cursistas fazendo “selfie” (autorretrato digital), ao lado do texto criado. Elaboraram também currículos, digitaram ofício. Enfim, tiveram uma excelente noção do que fazer com o *Word*, ou melhor, “da máquina de escrever dentro do computador”, como mencionavam alguns cursistas.

Na quarta etapa foi a vez de integrar a Informática e a Matemática, com a utilização do Editor de Planilha, no caso do curso, optou-se por utilizar o Microsoft Excel. Nesta etapa, criaram planilhas; somaram valores; criaram gráficos; utilizaram algumas funções como Soma e Média, além de estruturar tabelas com valores numéricos, alguns simples e outros complexos. Talvez foi onde tiveram mais dificuldades que, com determinação, foram superadas.

Na quinta e última etapa foram ministrados recursos básicos de Internet, com acesso a sites para estudos, canais de educação, redes sociais, navegadores específicos e acessos em geral e a utilização de Apresentadores Eletrônicos (*Powerpoint*), para a definição de relatórios, apresentações para seminários, projeção, entre outros. Foi uma oportunidade para crescerem e conhecerem mais sobre o mundo da tecnologia via Internet e também para criarem suas próprias apresentações.

Dessa forma, após quatro (4) meses de experiências significativas e muito conhecimento recíproco envolvido, foram finalizadas as disciplinas e, no dia 13 de dezembro de 2024, foi realizada a cerimônia de certificação (Figura 1), momento bastante aguardado em que todos os cursistas se apresentavam de forma adequada e condizente com a solenidade. Tornou-se evidente a gratidão expressa por cada um deles diante da consolidação do sonho de ingressar no universo da tecnologia. Tal sentimento também se refletia no reconhecimento das múltiplas possibilidades oportunizadas por meio dessa qualificação, bem como no orgulho de integrarem a comunidade institucional do IFAM.

A cerimônia ocorreu de forma híbrida, realizada com transmissão ao vivo pelo canal da TV IFAM <https://www.youtube.com/user/tvifamoficial>, composta pela gestão sistêmica do programa gerido pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX/IFAM) e, de forma presencial nos campi com a entrega dos certificados pela gestão local com registros oficiais e encerramento da cerimônia com jantar de confraternização, em que cursistas, equipe técnica e professores compartilharam experiência e emoções.

Figura 1 – Certificação dos Cursistas do Campus Lábrea



Fonte: Acervo do Programa, 2024.

CONSIDERAÇÕES PARA A GERAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES

Diante de todas as percepções apresentadas pelos professores durante a execução do curso; por todas as reflexões manifestadas pelos estudantes, é possível observar que o Curso FIC em Operador de Computador cumpriu seu objetivo: oportunizar conhecimentos e habilidades das novas tecnologias aos estudantes da EJA da rede estadual de ensino do município de Lábrea.

Foi importante para o IFAM campus Lábrea a oferta do curso no sentido de aplicar na prática aquilo que a Lei de criação dos Institutos Federais já estabelece, especialmente quanto à formação do público jovem e adultos e a parceria firmada com a SEDUC/AM foi essencial para o sucesso do programa.

Vislumbrar a alegria e a oportunidade disponibilizada aos cursistas foi essencial para a discussão e oferta de novos projetos similares, ao que percebe-se que os cursistas que iniciaram a qualificação com a insegurança de não aprenderem a utilizar o computador e, ao final, vê-los resolver problemas mais complexos do que o imaginável, foi mais que a consolidação de um projeto, foi a constatação de que o compromisso social da educação se materializa em transformação real, traduzindo-se no sentimento de dever realizado e na renovação das expectativas por iniciativas futuras ainda mais exitosas.

Evidente que a caminhada foi permeada de muitos desafios, além de cansaço, medo e vontade de desistir mas, todas as intempéries foram vencidas no decorrer do percurso e, ainda que os índices da EJA tragam uma realidade de evasão e desistência, o curso FIC teve apenas 11 (onze) desistências, finalizando com sessenta e oito (68) estudantes da EJA certificados.

Na lógica de que perspectivas foram alcançadas e oportunidades disponibilizadas, tanto social quanto culturalmente, reflete-se que o curso foi essencial para todos os partícipes, além de estabelecer as importantes portas que se abrem a partir de agora para todos os concluintes, inclusive no mercado de trabalho, seja local ou regional. Ansiosos por novas oportunidades para consolidar a Educação Profissional e Tecnológica aos mais diversos públicos do IFAM campus Lábrea.

QUEM FEZ O CURSO ACONTECER

Nossos sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a concretização do programa EJA-EPT no âmbito do IFAM, em especial à coordenação geral e à gestão da PROEX, à Direção Geral do campus Lábrea, à Direção Geral da Escola Estadual Educandário Santa Rita, à equipe técnica local, os professores-formadores e aos estudantes, por acreditarem na proposta. Enfim, a todos àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso do curso.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Edson Rodrigues de; NOGUEIRA, Valdecir Santos. **Caderno pedagógico: operador de computador**. Manaus: IFAM, 2024.

ALMEIDA, Lúcia Maria de; SILVA, Clécio Danilo Dias da; TORRES, Carina Ioná de Oliveira. Tecnologia educacional e inclusão social na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Tecnologia, Educomunicação e Cibercultura (Civicae)**. v.3. n.1, jan. – mar, 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Diário Oficial da União, Brasília, 14 jul. 2006.

_____. Lei n. **11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília: DOU, 2008.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021**. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2021. Seção 1, p. 83.

JOAQUIM, B. S.; PESCE, L.. As tecnologias digitais da informação e da comunicação nos contextos da Educação de Jovens e Adultos. **Olh@ares**, v.4, n.1, p.86-106, 2016.

LOURENÇO, E. S.; PELOZO, R. C. B.; VIEIRA, K. S. B.; VIEIRA, R. G.. Inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**, v.10, n.19, p.1-5, 2012.

NASCIMENTO, Juscelino Francisco; FEITOSA, Alceane Bezerra. O letramento digital no espaço escolar dos alunos da EJA. **Revista de Letras da universidade Católica de Brasília**. v.9, n.2, ano IX, Dez 2016.

SANTOS, Antonio P.; AZEVEDO, Rosa Oliveira M. Saberes docentes na Educação Profissional Técnica de Nível Médio: uma proposta para a formação de professores do IFAM campus Lábrea. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)**. v. 2., n. 11. 2016.

SILVA, Caetana Juracy Rezende. **Institutos Federais – Lei nº 11.892/2008: comentários e reflexões**. IFRN Editora: Brasília, 2009.

SILVA, Eliseanne Lima da Silva; NETO, João Batista (org). **O desafio das práticas educativas nos Curso do PROEJA sob a ótica da pesquisa: o caso do Instituto Federal do Amazonas**. Manaus: Gráfica Amazonas, 2016.

VIEIRA, A. E. R.. O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos. **Perspectiv@s: um Novo Olhar para a Educação de Jovens e Adultos**, n.2, p.8-21, 2016.

XAVIER, A. C. Letramento digital e Ensino. In: SANTOS, C. F; MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

